

Para Maria Diva
Acalanto
 (Rio, dezembro de 1960)

Versos de Ruy Barata

Waldemar Henrique (1905-1995)

Vagaroso e Calmo

Canto *p dolce*
 So- pra

Piano *p*



5

le- ve, ven- to, le- ve, na noi- te que vai ca- ir. No cor-



9

so- lo a flor des- mai- a. Nos meus de- dos sin- to fri- o. Se- rá o

ritard.



13

ven- to? Se- rá a mor- te, que me_em- ba- la no seu ri- o? Se- rá o

17

Ven- to? Se- rá a mor- te que me_em- ba- la no seu ri-

21

o? Mi- nha mãe re- par- te_a ce- ia_ meu

25

pai 'in- da não che- gou. Dei- ta- do no quar- to es- cu- ro_

29

cha- mo por Nos- sa Se- nho- ra, que de le ve_ a briu a por- ta, de man-

4 rit.

33

si- nho se che- gou, a- que- ceu- me no seu man- to, me_ cal-

3

37

mou, me pen- te ou _____ So- pra le- ve, ven- to,

6/8

41

le- ve, já dor- min- do me dei- xou _____

p *pp*

ACALANTO

Música de Waldemar Henrique

Versos de Ruy Barata

Sopra leve, vento, leve
Na noite que vai cair
No consolo a flor desmaia
Nos meus dedos sinto frio

Será o vento?
Será a morte,
Que me embala no seu rio?

Bis

Minha mãe reparte a ceia
Meu pai 'inda não chegou
Deitado no quarto escuro
Chamo por Nossa Senhora,
Que de leve abriu a porta,
De mansinho se chegou,
Aqueceu-me com seu manto,
Me acalmou, me penteou
Sopra leve, vento, leve,
Já dormindo me deixou